Acervo ISA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Documentação
Fonte OESP (Geral)
Data 12/10/2003 Pg A21
Class.

AMBIENTE

Alerta: queimadas 'desertificam' Jalapão

Há poucas semanas, fogo destruiu 70% do parque, maior área de cerrado do País

EDSON LUIZ
Enviado especial

JALAPÃO, Tocantins – O incêndio ocorrido no Parque Estadual do Jalapão, no leste do Tocantins, no fim de setembro, pôs as autoridades ambientais em alerta. Se persistirem as queimadas, como vem ocorrendo com freqüência, a região, já bastante arenosa, poderá transformar-se em pouco tempo em um enorme deserto. "Isso, infelizmente, já é um fato", afirma a bióloga Beatriz Gonçalves, gerente do parque. O fogo destruiu mais de 70% da reserva, considerada a maior área de cerrado do País e só foi controlado por causa das chuvas.

Os ambientalistas ainda não fizeram os levantamentos dos prejuízos causados pelas queimadas, mas calculam que grande parte do cerrado foi destruído. Mas, apesar da fácil regeneração desse tipo de vegetação, o solo está frágil. "Hoje a maior ameaça nessa região é o fogo, que está acelerando o processo de desertificação do Jalapão", explica Beatriz, ressaltando que o governo do Estado está estudando algumas medidas para restringir as queimadas, normalmente usadas para formação de pasto.

Nos levantamentos preliminares ficou constatado que o fogo atingiu as veredas próximas de nascentes de água, além de árvores na Serra do Espírito Santo, uma das mais importantes do Jalapão. Com isnhos em brechas no morro. Por isso acreditamos que tenham sido atingidas", diz Beatriz, que acredita também que muitos répteis, que formam a maior parte da fauna da região, tenham sido mortos pelo incêndio, que durou mais de uma semana.

O fogo também poderá acabar com a produção do capim-dourado, vegetal que nasce somente no Jalapão e é usado para a confecção de artesanato por diversas comunidades do local. Os moradores alegam que o fogo faz com que o capim cresça mais rápido, hipótese descartada pela bióloga. "Na verdade, esse tipo de vegetação pouco queima, já que fica protegido por outros tipos de planta. Mas não existe nada que prove que as queimadas ajudem o capim-dourado", afirma Beatriz.

A proteção ao capim-dourado está dentro das medidas que o Instituto de Natureza do Tocantins (Naturatins) vai tomar para evitar o fim da flora no Jalapão. "Vamos tentar ordenar sua coleta", informa a bióloga. "Vamos deixar essa tarefa só nas mãos dos artesãos, que terão de fazer cadastro e associações", acrescenta Beatriz, explicando que outra alternativa é fazer com que, no período de colheita, que também está irregular, os moradores deixem as flores no local, já que são elas que abrigam as sementes.

Problema igual – O fogo tornou-se o principal meio para a limpeza de terreno para a formação de pastos, já que grande parte da população do Jalapão cria gado. "Hoje não temos nenhuma alternativa para substituir as queimadas. Precisamos, com urgência, encontrar um meio para acabar com o fogo na região", observa Beatriz.

FOGO AMEAÇA ANIMAIS JÁ EM EXTINÇÃO

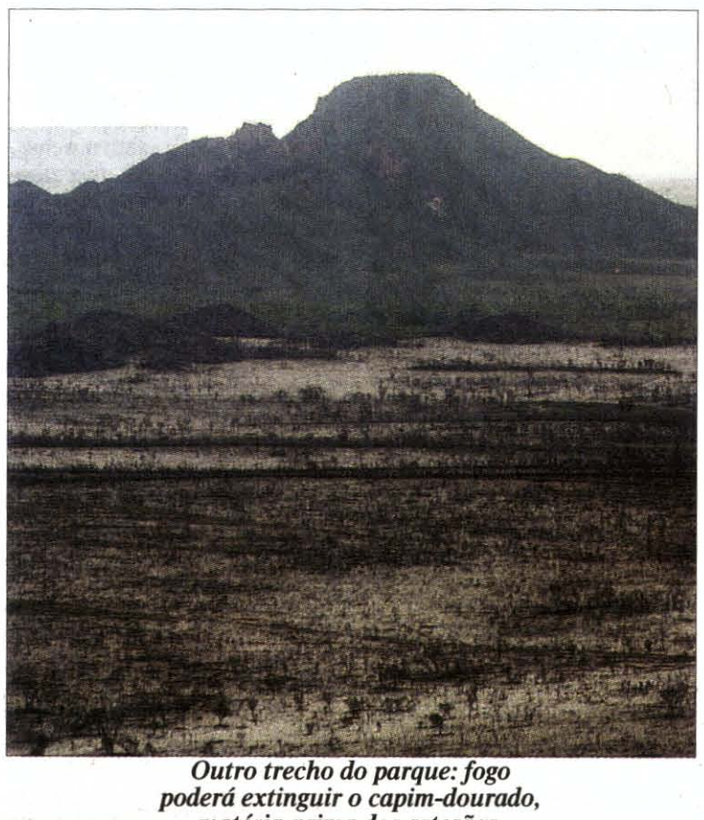
O mesmo problema está ocorrendo no Parque Nacional do Araguaia, onde estão a Ilha do Bananal e dois grupos indígenas. Só há duas semanas é que o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) conseguiu acabar com um incêndio florestal.

"Pelo menos 60% do parque do Araguaia foi atingido pelo fogo", confirma o biólogo Alexandre Marques, que atua na região. Segundo ele, o maior problema na reserva florestal é justamente a criação de gado, a exemplo do Jalapão. "Não sabemos o que causou o incêndio no Araguaia, mas pode ser tam-

Segundo um levantamento feito pelo Ministério Público Federal, há pelo menos mil famílias morando na área do Araguaia, além de cerca de 100 mil cabeças de gado, até mesmo na área indígena. "Embora as terras indígenas sejam propriedades da União, e aos índios caiba o usufruto exclusivo de suas riquezas, ao longo dos últimos 50 anos o parque tem assistido a uma exaustiva exploração por inescrupulosos que, na busca de lucro fácil, invadem suas terras, utilizando-a como pastagem para a criação de bois", ressalta o procurador da República Mário Lúcio de Avelar, que entrou com uma ação na Justiça Federal para a retirada de pessoas da área.

Fotos Joedson Alves/AE

O Jalapão após o incêndio, só controlado por causa das chuvas: governo do Tocantins estuda medidas para restringir as queimadas



Outro trecho do parque: fogo poderá extinguir o capim-dourado, matéria-prima dos artesãos